

## PREFERÊNCIA DE BETTAS (*Betta splendens*) ENTRE DIFERENTES TIPOS DE ENRIQUECIMENTOS COM PLANTAS AQUÁTICAS<sup>1</sup>

Letícia Serzedello<sup>2</sup>, Mariana Bender<sup>3</sup>, Thiago El Hadi Perez Fabregat<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Preferência de bettas (*Betta splendens*) entre diferentes tipos de enriquecimentos com plantas aquáticas: efeitos sobre o desempenho”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV

<sup>4</sup> Orientador, Departamento de Ciência Animal – CAV – thiago.fabregat@udesc.br

Com a consolidação e o contínuo crescimento do mercado pet no Brasil, o ramo dos peixes ornamentais e o aquarismo segue em concordância com esse crescimento, aparecendo cada vez mais nos lares brasileiros. Neste estudo foram utilizados peixes bettas (*Betta splendens*), que sofrem grande demanda deste mercado mencionado devido a sua variedade de cores chamativas e a leveza de suas longas nadadeiras ao se movimentarem na água. O ambiente onde estes animais estão inseridos pode ser modificado de diversas formas, assim visando o bem-estar, desenvolvimento e melhor crescimento. O objetivo do presente estudo foi avaliar a preferência de bettas entre diferentes tipos de enriquecimentos com plantas aquáticas.

Bettas adultos (peso médio  $1,46 \pm 0,27$  g) foram selecionados por critério de coloração (azul predominante) para evitar possíveis interferências nos resultados. Antes do experimento os peixes foram mantidos em aquários individuais (1 litros) com temperatura constante ( $27,08 \pm 0,43^\circ\text{C}$ ) durante 15 dias. Foram utilizados dez peixes de cada sexo que foram individualmente testados ao decorrer de cinco dias, de forma a corroborar a consistência da escolha de cada peixe ao longo dos dias. Nas avaliações foram utilizados tanques circulares (Figura 1) subdivididos em um compartimento central neutro (branco) e quatro compartimentos laterais de colorações diferentes: compartimento branco neutro, compartimento verde, compartimento com planta aquática *Elodea* e compartimento com *Elodea* de plástico. Cada peixe foi gravado em vídeo por 30 minutos e nas gravações a posição do peixe foi registrada a cada 15 segundos, fornecendo a frequência de ocupação de cada compartimento. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial (fatores tempo, sexo e compartimento) com dez repetições, sendo que cada peixe será considerado uma repetição.

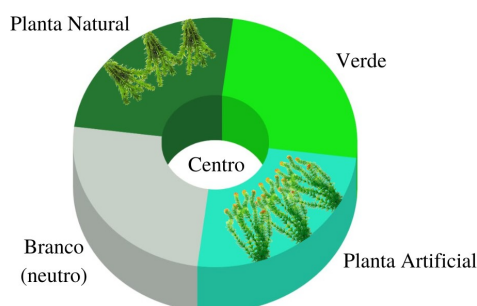
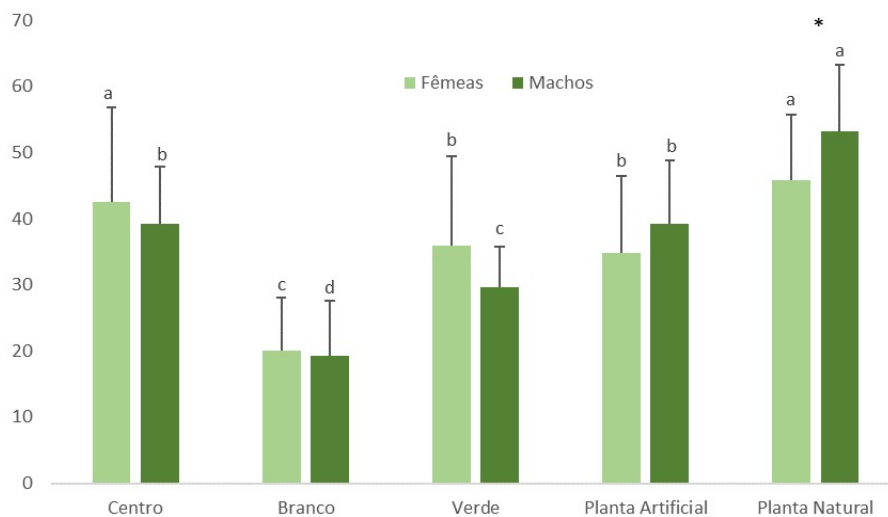


Figura 1. Esquema ilustrativo do experimento ambiental realizado.

Não foi observada diferença ( $P > 0,05$ ) significativa para o fator tempo e nenhuma interação envolvendo este fator. O experimento resultou em interação ( $P < 0,05$ ) entre o sexo e os diferentes compartimentos, e o efeito dessa interação é apresentado na figura 2. De modo que, primeiramente, na comparação entre os sexos as fêmeas acessaram mais ( $P < 0,05$ ) as plantas naturais do que os machos. Na comparação entre os compartimentos dentro dos sexos as fêmeas acessaram mais ( $P < 0,05$ ) o compartimento de planta natural e o compartimento central. Não houve diferença ( $P > 0,05$ ) entre os compartimentos de planta artificial e verde. O compartimento branco foi o menos ( $P < 0,05$ ) acessado pelas fêmeas. Os machos acessaram mais ( $P < 0,05$ ) o compartimento de planta natural em relação aos outros compartimentos. Para os machos não houve diferença ( $P > 0,05$ ) de acesso entre os compartimentos de planta artificial e central. Em relação aos outros compartimentos houve uma gradação nas escolhas, sendo o branco menos o ( $P < 0,05$ ) acessado.



**Figura 2.** Médias ( $\pm$  desvio padrão) da frequência de acesso aos diferentes compartimentos por bettas machos e fêmeas. As médias acompanhadas da mesma letra não mostraram diferença entre os compartimentos de acordo com o teste de Tukey ( $P > 0,05$ ). As médias acompanhadas de um asterisco mostram diferenças entre os sexos (ANOVA  $P < 0,05$ ).

Conclui-se que visando melhorar o bem-estar de bettas com relação ao seu ambiente é importante observar as diferenças entre os sexos. Neste estudo observou-se que tanto machos como fêmeas podem preferir em um ambiente com plantas naturais como as *Elodeas*. Não tendo a possibilidade de colocar este tipo de planta, recomenda-se o uso de *Elodeas* artificiais para os machos. Para as fêmeas podem tanto ser utilizadas *Elodeas* artificiais como um ambiente verde, não havendo diferença na preferência entre estes tipos de enriquecimentos.

**Palavras-chave:** Bem-estar. Enriquecimento Ambiental. Macrófitas. Peixes.